

Avaliação Pré-Participação no Futebol: Um Pilar Estratégico para as Copas de 2026 e 2027

Pre-Participation Evaluation in Football: A Strategic Pillar for the 2026 and 2027 World Cups

Ricardo Stein¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,¹ Porto Alegre, RS – Brasil

No horizonte desportivo imediato, dois eventos de grande magnitude irão redefinir as exigências do futebol de alto rendimento: a Copa do Mundo da FIFA 2026TM, com seu formato expandido e uma maratona física sem precedentes, e a Copa do Mundo Feminina da FIFA 2027TM, a ser realizada no Brasil, símbolo da consolidação da modalidade. Nesse contexto, a avaliação pré-participação (APP) do futebolista deixa de ser apenas um protocolo clínico obrigatório e passa a assumir papel estratégico central para o desempenho desportivo e a sustentabilidade das carreiras atléticas.

A Copa de 2026, em particular, impõe um desafio extremo: 48 seleções, 104 jogos, deslocamentos continentais entre Estados Unidos, Canadá e México, além de um calendário condensado. Trata-se, sobretudo, de uma prova de resistência sem precedentes na história do torneio. Diante desse cenário, a APP não pode se restringir ao tradicional *check-up* cardiológico e ortopédico. É necessário avançar para um modelo contínuo e integrado de monitorização, que inclua análise detalhada da carga de trabalho nos últimos 12 meses, com o objetivo de identificar atletas em limiar de sobrecarga; avaliação da resiliência mental e da tolerância ao estresse, fatores decisivos em competições prolongadas e de alta pressão; e utilização de monitorização biomolecular para detecção precoce de fadiga acumulada e risco de lesão. Essa abordagem proativa configura a primeira linha de defesa na preparação do atleta para uma “maratona” em que a integridade física será tão determinante quanto a técnica.

Essa perspectiva também se relaciona à proteção do patrimônio esportivo. Federações investem recursos expressivos em suas seleções, e a perda inesperada de um jogador-chave, seja por condição cardíaca subjacente não diagnosticada ou por lesão muscular recorrente mal manejada, representa não apenas uma tragédia individual, mas também um impacto esportivo e financeiro significativo. Sob essa ótica, a APP, no contexto da Copa do Mundo da FIFA, seja masculina ou feminina,

funciona como um mecanismo essencial de proteção do investimento, resguardando tanto o atleta, patrimônio humano de difícil substituição, quanto a equipe, enquanto patrimônio esportivo coletivo.

No caso da Copa do Mundo Feminina da FIFA 2027TM, a APP assume ainda maior relevância simbólica e prática. O evento representa uma oportunidade histórica para consolidar uma cultura de cuidado específico no futebol feminino, com a implementação de protocolos que considerem as particularidades das atletas. Isso inclui atenção ao risco aumentado de determinadas lesões, como as rupturas do ligamento cruzado anterior; incorporação da fisiologia do ciclo menstrual na gestão da performance e do risco lesivo;¹ e garantia de que a triagem cardiovascular seja conduzida com o mesmo rigor aplicado aos atletas masculinos, corrigindo uma lacuna histórica de subinvestigação. Um programa de APP robusto em 2027 tem potencial não apenas para aumentar as chances de desempenho competitivo em nível máximo, mas também para estabelecer um legado duradouro de equidade na medicina do esporte.

Naturalmente, esse processo não está isento de dilemas éticos.² Surge, então, a questão de como proceder quando a APP identifica um risco moderado em um atleta considerado indispensável. O conflito entre o dever de cuidado e a pressão competitiva atinge seu ponto máximo em ano de Copa. Nesses casos, a solução deve basear-se em tomada de decisão multidisciplinar e transparente, envolvendo médicos, fisioterapeutas, treinadores e o próprio atleta, sempre fundamentada em evidências científicas e orientada pelo princípio inegociável do bem-estar a longo prazo.

O estabelecimento de um padrão mínimo global pela FIFA constitui uma responsabilidade institucional essencial para garantir o rigor da APP. Esse princípio está em processo de consolidação por meio da elaboração de documentos como o *FIFA Consensus on Recommendations for Cardiac Screening of Adult Football Players* (no prelo), do qual sou um dos autores. Participei do grupo de especialistas reunido em Zurique, Suíça, nos dias 5 e 6 de fevereiro de 2026, com o objetivo de refinar e consolidar os conhecimentos previamente publicados sobre jogadores com < 18 anos,³ desta vez com foco em futebolistas com ≥ 18 anos.

Entretanto, a efetividade dessa padronização depende da sua capacidade de acomodar diferentes realidades. Atletas de distintas origens, como noruegueses, argentinos e japoneses, apresentam históricos de carga, perfis nutricionais e exposições ambientais significativamente distintos. Por esse motivo, a aplicação do padrão global não

Palavras-chave

Futebol; Triagem; Atletas

Correspondência: Ricardo Stein •

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Rua Ramiro Barcelos, 2350, Serviço de Fisiatria/Térreo. CEP 90035-903, Porto Alegre, RS – Brasil
E-mail: kuqui.r@gmail.com

Artigo recebido em 03/02/2026, revisado em 22/03/2026, aceito em 01/04/2026
Editor responsável pela revisão: Gláucia Maria Moraes de Oliveira

DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20260084>

deve ser rígida. A APP ideal deve combinar rigor científico universal com adaptação prática local, ajustando-se às características específicas de cada atleta e ao contexto desportivo nacional.

Considera-se que uma anamnese detalhada, um exame físico minucioso e o eletrocardiograma (ECG) de repouso de 12 derivações constituem o conjunto fundamental para o início de qualquer processo de APP. Esse núcleo básico representa a base para a detecção de condições silenciosas, especialmente cardiovasculares. Reconhecendo a importância do ECG e a necessidade de dados específicos da população brasileira, nosso grupo de pesquisa, em colaboração com especialistas em Medicina do Esporte e Cardiologia de diferentes regiões do país, tem conduzido investigações sistemáticas sobre a interpretação do ECG em atletas de futebol no Brasil.

Como resultado desse esforço colaborativo, foram publicados quatro artigos científicos em periódicos internacionais indexados, que forneceram, pela primeira vez em escala nacional, dados de referência de ECG e a prevalência de achados fora do padrão habitual em uma ampla coorte de jogadores profissionais masculinos das séries A-D filiados à Confederação Brasileira de Futebol.⁴⁻⁷ Essa produção científica nacional é fundamental para calibrar os critérios internacionais de interpretação,⁸ permitindo que a triagem cardiovascular no Brasil seja realizada com base em evidências locais. Dessa forma, reduz-se o risco de diagnósticos falso-positivos, que podem afastar injustamente atletas saudáveis, e, ao mesmo tempo, evita-se a subestimação de achados clinicamente relevantes para a realidade nacional.

Em conclusão, a APP para as Copas de 2026 e 2027 não deve ser tratada como um simples procedimento burocrático. Trata-se de um componente estratégico, que deve ser compreendido como o primeiro movimento tático de qualquer seleção que almeja o título. Quando aplicada com rigor científico e uma abordagem holística, a APP permite alcançar três objetivos centrais: i) maximizar o desempenho, ii) reduzir riscos e iii) promover uma abordagem mais humanizada do alto rendimento.

O legado dessas Copas deve ser avaliado não apenas pelos momentos de excelência dentro de campo, mas

também pela consolidação de um novo paradigma de cuidado integral com a saúde do atleta. Em um cenário no qual a diferença entre vitória e frustração pode residir em detalhes mínimos, a equipe mais bem-sucedida poderá ser aquela que chegar às fases finais com seu elenco mais saudável, preparado e protegido. Essa trajetória começa, inevitavelmente, com uma APP bem conduzida.

Contribuição dos Autores

Concepção e desenho da pesquisa, obtenção de dados, análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Stein R.

Potencial Conflito de Interesse

Declaro não haver conflito de interesses pertinentes.

Fontes de Financiamento

O presente estudo não teve fontes de financiamento externas.

Vinculação Acadêmica

Não há vinculação deste estudo a programas de pós-graduação.

Aprovação Ética e Consentimento Informado

Este artigo não contém estudos com humanos ou animais realizados pelo autor.

Uso de Inteligência Artificial

O autor não utilizou ferramentas de inteligência artificial no desenvolvimento deste trabalho.

Disponibilidade de Dados

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

Referências

1. Hamed-Hamed D, González-Muñoz A, Cuevas-Cervera M, Perez-Montilla JJ, Aguilar-Núñez D, Aguilar-García M, et al. Effects of the Menstrual Cycle on the Performance of Female Football Players. A Systematic Review. *Front Physiol.* 2024;15:1359953. doi: 10.3389/fphys.2024.1359953.
2. Kim JH, Baggish AL, Levine BD, Ackerman MJ, Day SM, Dineen EH, et al. Clinical Considerations for Competitive Sports Participation for Athletes with Cardiovascular Abnormalities: A Scientific Statement from the American Heart Association and American College of Cardiology. *J Am Coll Cardiol.* 2025;85(10):1059-108. doi: 10.1016/j.jacc.2024.12.025.
3. Baggish AL, Borjesson M, Pielles GE, Schmied C, Colombo CSSS, Gonzales Corcia C, et al. Recommendations for Cardiac Screening and Emergency Action Planning in Youth Football: A FIFA Consensus Statement. *Br J Sports Med.* 2025;59(11):751-60. doi: 10.1136/bjsports-2025-109751.
4. Ferrari F, Silveira AD, Ziegelmann PK, Aleixo H, Dilda GD, Emed LGM, et al. Imaging Associations Enhance the Understanding of ECG Abnormalities in Male Brazilian Football Players: Findings from the B-Pro Foot ECG Study. *Br J Sports Med.* 2024;58(11):598-605. doi: 10.1136/bjsports-2023-108053.
5. Ferrari F, Silveira AD, Froelicher VF, Stein R. ECG Characteristics of Black and Mixed-Race Young Brazilian Football Players: Addressing the "African/Afro-Caribbean Pattern". *Eur J Prev Cardiol.* 2024:zwae046. doi: 10.1093/eurjpc/zwae046.
6. Ferrari F, Silveira AD, Saffi MAL, Ziegelmann PK, Aleixo HC, Dilda GD, et al. Resting ECG Findings in Male Brazilian Soccer Players of Different Ethnicities: Results from the B-Pro Foot ECG Study. *J Sci Med Sport.* 2025;28(4):263-9. doi: 10.1016/j.jsams.2024.11.013.

Ponto de Vista

7. Ferrari F, Silveira AD, Rossi AP, Pedrotti LG, Dilda GD, Aleixo HC, et al. Distinct Early Repolarisation Patterns in Male Brazilian Soccer Players: Insights from a Multicentre Study. *Heart*. 2025;111(14):657-61. doi: 10.1136/heartjnl-2024-325484.
8. Sharma S, Drezner JA, Baggish A, Papadakis M, Wilson MG, Prutkin JM, et al. International Recommendations for Electrocardiographic Interpretation in Athletes. *J Am Coll Cardiol*. 2017;69(8):1057-75. doi: 10.1016/j.jacc.2017.01.015.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons